Ano I — Numero avulso 4 centavos (40 réis) — N.º 12

O AZEITONENSE

Orgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

PROPRIEDADE da Empreza «AZEITONENSE»
Redacção e Administração
Rua da Procissão, 45, 1.º dir. — LISBOA

Toda a correspondencia deve ser remetida para a Rua da Procissão, 45, 1.º, dir — Lisboa ou para Frederico Valido — Vila Nogueira — Azeitão

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Não se restituem originais embora não publicados
Não se aceitam comunicações anonimas

EDITOR
Fredrico Valido

ADMINISTRADOR
Manuel Faria de Betencourt
Composto e impresso
Tip. Henrique Torres — R. de S. Bento, 279 — LISBOA

DIRECTOR
Gastão Faria de Betencoutr

Domingo, 19 de Outubro de 1919

PREÇOS DE ASSINATURA
Trimestre $38 (380 réis)
Semestre $70 (700 réis)
Ano 1$50 (1$500 réis)
Pagamento adiantado

PREÇOS DOS ANUNCIOS POR LINHA
1.ª Pagina $80 (800 réis)
2.ª e 3.ª Pagina $40 (400 réis)
4.ª Pagina $10 (100 réis)

AINDA A «SOCIEDADE DE MELHORAMENTOS»

Multiplas circumstancias, a que tambem não foi extranha a impossibilidade de sairmos de Lisbôa no domingo passado, obstaram a que se não realizasse a anunciada reunião, de que sahiria a comissão executiva da «*Sociedade de Melhoramentos*».

De resto tam presos estamos a obrigações e afazeres que mal podemos, por vezes, satisfazer os impulsos mais intimos da nossa alma. E n'este caso o faltarmos a essa reunião que se deveria efectuar no domingo e que se não realisou apenas pelo facto de, a ella não podermos comparecer, mas sim por mais razões que não são para aqui.

As mesmas dificuldades que se apresentaram no domingo e que nós não tinhamos previsto, se apresentam de futuro.

Essa reunião no entanto é perfeitamente dispensavel, desde que a comissão actualmente constituida para tratar da questão do caminho de ferro, tome sobre si — e deve fazê-lo — o encargo de organizar a «Sociedade de Melhoramentos».

O facto de se ligarem os fins da «Sociedade de Melhoramentos» e os d'essa comissão, em tempos nomeada, justifica claramente que seja esta encarregada de estudar as bases d'essa sociedade e de tratar da emissão das acções, de que se ha de constituir o seu capital.

Mas é necessario que desde já se comece trabalhando e com vontade para a realização d'essa obra que, por se nos afigurar grandiosa, desejamos ver em breve realizada, tendo em vista porém que não só Villa Nogueira, mas todas as villas e aldeias, que no seu conjucto, formam Azeitão, sejam interessadas nos beneficios que, d'ella resultarão.

E' necessario que não fique para amanhã o que hoje pode ser feito e que todos, unidos n'um mesmo ideal, n'uma identica aspiração de grandeza para a sua terra, tomem sobre si o pesado encargo — indifferentes a todas as ingratidões, que por experiencia, as sabemos enormes — de transformar Azeitão n'um rico e maravilhoso centro de turismo.

Não deve pois a illustre comissão, nomeada em tempo para tratar do caminho de ferro, descurar o seu intento a que deve juntar agora os outros beneficios que a «Sociedade de Melhoramentos» se propõe realizar. Essa comissão é composta de pessôas de reconhecido valor e que a esta terra dedicam grande afecto, e a que tem ligados grandes interesses, e por isso mesmo confiamos que brevemente, o «Azeitonense» dará aos seus leitores a grata noticia da constituição da «Sociedade de Melhoramentos», publicando os seus estatutos.

Não nos fizeram ainda descrer, as grandes ingratidões que temos recebido, antes ellas nos têm revigorado.

E' que só á força de tenacidade, se pode vencer.

E só depois de exhaustas as nossas forças, depois de muito desgosto e de sillusão sofrida, de muita ingratidão recebida — e algumas já contamos que não esquecem — poremos de parte a nossa tarefa, convictos de que nada ha a fazer desta terra, desta gente.

Até lá, luctaremos.

Manifestação funebre

Consta-nos que no proximo dia 2 de novembro, será feita uma manifestação funebre e romagem á campa do nosso querido e nunca esquecido amigo José Augusto Coelho, organizada pela sociedade *Perpetua Azeitonense*, da qual o extinto foi um dos maiores protetores.

Serão depostas corôas oferecidas pela *Perpetua Azeitonense*, Grupo Dramatico, grupo de republicanos, grupo de empregados da Camara e muitas outras.

Mais vale tarde do que nunca!...

ERRATAS

Vemo nos na necessidade de fazer as seguintes no artigo biographico de Manoel Bento de Souza:

Onde se lê: — a esbelta virginal Mãe de Christo e a de Jesus morto, deve ler-se — a esbelta virilidade do Deus de Antium ou as formas tipicas da virginal Mãe de Christo e as de Jesus morto.

Vem complicidade em vez de — complexidade, despeste por despe te, junto conceito por justo conceito.

Na 3.ª columna da 1.ª pagina vem — e a luz mortiça, quando deve ser — a luz mortiça. Na 4.ª columna vem — estofo por estofa, pitalas por pétalas, puro respeito por profundo respeito.

2.ª pagina: 1.ª columna — voz altiva em vez de — em voz altiva; tornava em vez de torneava, 2.ª philosophicas em vez de — philosophica; 4.ª o seu amor em vez de — ao seu amor; algumas das propriedades em vez de algumas das melhores pro riedades; significador em vez de dignificador.

3.ª pagina não se avaliam, por — não só se avaliam; essenciavel, por essencial.

Alem de inumeras gralhas que o leitor mais facilmente emendará.

TRANSFERENCIA

Foi transferido do Colegio Militar para infantaria 16, em Santarem no dia 1 do corrente, o nosso assignante, 2.º sargento sr. Manuel Carvalho Formiga.

Pedaços d'oiro

Soneto

De Antonio Nobre

E a vida foi, e é assim e não melhora;
Esforço inutil, tudo é illusão...
Quantos não scismam n'isto á esta hora
Com uma faca ou punhal na mão!...

Mas a Arte? O Lar? Um filho Antonio? Embora
Chymeras, sonhos, bolas de sabão!
E a tortura do Além? E quem lá móra?...
Isso é, talvez, minha unica afflição...

Toda a dôr póde supportar-se, toda,
Mesmo a da noiva morta em plena bôda,
Que por mortalha leva essa que traz;

Mas uma não — (E' a dôr do Pensamento! —
Ai, quem me déra entrar n'esse convento,
Que ha além da Morte, e que se chama — A Paz!)

Alma errante

(Miniatura de Misterio)

Encontrei muitas vezes, vagando ao acaso,
um perfil de mulher no qual se advinha
como um exilio uma infeliz Rainha,
um sol nascente, e quasi já no ocaso!...

Lembrou-me um jaspe, um delicado vaso,
onde vegeta a custo uma florinha
anciosa por florir, mas que mesquinha
tem o espaço estreito, e o chão árido e raso.

Certa tarde, já quasi ao fim do dia,
baixava o sol na ultima agonia,
via-a lenta vagando em certa praça,

Perguntei-lhe o seu nome, incivilmente...
Cravou-me um triste olhar, e tristemente,
— digna, mui digna, respondeu: Desgraça.

Gomes Leal

Quando as andorinhas partiam

Bôca talhada em milagrosas linhas,
A luz aumenta com o seu falar.

Esta manhã um bando de andorinhas
Ia-se embora, atravessava o mar.

Chegou-lhes ás alturas, pela aragem,
Um adeus suave que ela lhes dissera.

— E suspenderam todas a viagem,
Julgando que voltára a primavera...

Augusto Gil

Insonias

A pensar em ti não durmo,
Não sei que cuidado é este;
Será causa d'isto tudo
O beijo que tu me deste!

(Theophilo Braga)

A pensar em ti não durmo
Ha muito tempo, meu bem,
Sem poder adivinhar
D'onde este mal me provem.

Não sei que cuidado é este
Que não posso adormecer,
E o somno é morte apparente
Que as dôr's nos faz esquecer.

Será causa d'isto tudo
O que de mim vaes ouvir,
O beijo, amôr, com que ao céu
Já me fizeste subir!!...

O beijo que tu me deste
Se isto causou, minha q'rida,
Não importa. Dá-me beijos
P'ra não dormir toda a vida.

O "MILDIO" DAS VINHAS

Ainda que não seja muito oportuno dizer alguma cousa sob esta epigrafe por já haver passado a época do mal, verdade é que não estamos d'ela muito afastados e quaesquer elucidações que porventura d'este assunto possam colher os interessados, não occupam decerto logar.

Para combater esta terrivel doença das videiras e que á viticultura nacional tem causado perdas e desastres importantissimos, não sendo possivel até hoje descobrir mais do que tratamentos preventivos.

Esta doença, conhecida pelo nome scientifico de *Peronospora Viticola*, é produzida por um *cogumelo* que vive no interior dos tecidos e d'aqui a imensa difficuldade de a curar, uma vez que o seu desenvolvimento tenha atingido certas porporções.

Ela ataca com especialidade os cachos e as folhas, produzindo n'estas umas manchas amareladas na parte superior e que vão alastrando e tomando uma côr mais intensa, á medida que as condições externas vão sendo favoraveis.

Essas manchas assemelham-se por vezes a grandes queimaduras, e quando assim sucede, a folha morrre e desprende-se do peciolo.

Não é dificil prevêr quando esta queda prematura das folhas prejudica a vegetação; são elas os orgãos da respiração das plantas e que elaboram tambem os elementos necessarios ao fenomeno da fructificação.

No entanto, como dissémos, ataca tambem frequentemente os cachos, produzindo estragos consideraveis e que são afinal os que mais afectam os interesses pecuniarios do viticultor.

O ataque do «mildio», porém, quer nas folhas, quer nos cachos, nem sempre toma rapidamente proporções assustadoras; — os orgãos de multiplicação ou *zooporos* que se encontra no exterior das folhas e que são a origem da doença, teem a propriedade de se conservarem por largo tempo em estado de vida latente, esperando apenas, para germinarem, condições favoraveis de ar, humidade e temperatura.

Por esta razão é que são muito para receiar as chuvas miudas dos mezes de Abril e Maio e tambem porque os tratamentos tardios teem servido varias vezes de falso argumento contra a eficacia dos tratamentos preventivos pelas *caldas bordolezas*.

Duma maneira sumaria, as coisas passam-se da seguinte forma: — Os *zooporos* (orgãos de multiplicação), existem no exterior da folha como ficou dito e são constituidos por celulas nuas, microscopicas e munidas de uns filamentos chamados *cilhas vibrateis*.

Estes *zooporos*, encontrando suspensas nas folhas pequenas gotas d'agua

provenientes das chuvas ou das geadas e uma temperatura pouco mais ou menos de 20 graus, germinam.

Terminando, emitem uns filamentos semelhando raizes, a que se dá o nome de *mycelis*, que rompendo a epiderme, circula livremente por entre as celulas do parenchyma das folhas, alimentando-se á sua custa e passando successivamente a regiões ainda sãs.

Por experiencias feitas, descobriu-se que esses *zoosporos* eram particularmente sensiveis á acção dos venenos, e que seria n'este caso de efeitos seguros para a sua destruição o envenenamento das pequenas gotas d'agua retidas pelas folhas.

D'entre varios venenos ensaiados teve a primazia o sulfato de cobre, e que hoje é o mais recomendavel na confeção das caldas.

D'estas caldas existem numerosas formulas; no entanto a mais empregada é a da formula seguinte:

«Sulfato de cobre, 2 quilos; cal, 1 quilo; agua, 100 litros, que deve ficar neutra, segundo a porosidade do sulfato e da cal.

A sua preparação é muito simples:

Para uma dorna de madeira medem-se 80 litros de agua, na qual se mergulha um pequeno cesto de vime com o sulfato e dando lhe para ambos os lados um movimento de meia rotação até que o sulfato se dissolva.

N'uma célha aparte deita-se a cal viva e por sobre esta dois ou trez litros de agua para a apagar, mexendo com um pau.

A agua restante para perfazer os 100 litros deita-se ainda n'esta célha, formando assim o que se poderá chamar um *leite de cal*.

Depois, agitando constantemente a solução do sulfato de cobre e pondo por sobre este um peneiro bastante fino, deita-se lentamente o *leite de cal*.

Não deve esquecer se que é sempre o leite de cal que se deita sobre a solução do sulfato pois o inverso produziria uma reação chimica diferente da que se pretende, prejudicando a ação do sulfato.

E' tambem bôa pratica de cada vez que se enchem os pulverisadores agitar a solução, pois que de espaço a espaço de tempo vae-se formando no fundo da dorna um deposito, como tambem fazer em cada dia, apenas a calda bastante para gastar n'esse mesmo dia, evitando assim os sobejos.

— Creio, com o que tenho dito, se bem que não tenha dado aos lavradores viticultores, uma novidade, ter torentado pela maneira scientifica todo as fases da doença se passam e mrtanto ser combatida essensivelmenloqualquer relutancia no seu tratamen e de cujo resultado benefico não poe restar duvidas.

MARIO FOLQUE.

CHAFARIZ DE ALDEIA RICA

Estão paradas as obras do poço para fornecimento de agua ao chafariz de Aldeia Rica. Ignoramos a causa desta paragem, e esperamos que começem breve os trabalhos para não se sentir a falta de agua.

Lembramos ao ilustre veriador conveniencia de mandar vedar o sitio onde se está a abrir o poço, afim de evitar qualquer desastre aquem passe por ali de noite, atendendo ao pessimo estado em que se encontra a estrada.

Já em tempo fizemos este pedido e não fomos atendidos.

Retalhos d'Alma

Minha mãe

Nome tão cheio de luz, tão carinhoso,
Que numa ancia saudade que não espira,
Minh'alma invoca, examine, e suspira
Nas trévas deste abysmo pantanôso.

«Mãe»!... quanto sofrimento angustiôso,
Desde que se perdi minh'alma aspira!...
Constantemente o meu Senhor delira,
Quanto carinho e quanta luz supôra!...

Quanta Dôr n'este meu peito se 'sconde,
Ao lembrar minha Mãe que não responde...
E nem sequer me beija .. por 'star mórta!...

II

Junto á campa

Por sobre a tua campa muda e fria,
Onde sequer nem uma flôr existe,
O vento doloroso géme triste,
E indifferente a negra c'ruja pia.

Foi junto d'essa humilde moradia,
Que chorando chamei e não m'ouviste...
—Ai minha pôbre Mãe!... P'ra que fugiste,
P'ra essa região fatal, sombria?!...

Oh crueldade hedionda! Atros pesar...
— 'star junto a ti, não te poder beijar...
—Querer-te vêr, querer falar-te e não poder!

E Deus que dizem bom, omnipotente,
Se acaso sabe o meu sofrer, consente
Todo o martyrio d'este meu viver!...

A. VICTOR MACHADO

Quadras

Não chores, bem não chores,
Que faz lá que eu seja ausente?
Ter pena é bem natural,
Só as não tem quem não sente.

E's um menino enfadado
Dos seus mais lindos brinquedos,
Ao quebrares, como um vidrilho,
Minha vida nos teus dedos.

O Amor é como o ventó
—sopra leve ou sopra forte,
Phalena do pensamento
Que vôa em volta da morte!

Gastão de Bettencourt

Noticias de Vila Fresca

Vila Fresca, 6 de outubro — Na sede da junta da freguezia, em Aldeia de Vendas, foi por esta distribuido, no dia 5 do corrente, um bodo de um escudo a cada pobre, na totalidade de 25 escoudos, oferta da camara municipal de Setubal, para comemorar o 9.º aniversario da Republica, sendo tambem diitribuidos pela mesma Junta 15 córtes de vestidos a outras tantas creanças pobres.

O acto foi revestido da maior imponencia, sendo presidido pelo sr. Manuel Pedro da Silva, secretariado pelos srs. Maximiano da Costa e Manuel Pereira Alves Souza Junior, estando tambem presentes os srs Martiniano Pereira Pombo e Joaquim Rodrigues Simões, vogaes da Junta.

Usou da palavra o sr. Serafim dos Santos, digno vereador do pelouro desta freguezia, que enalteceu os serviços que a junta tem prestado a esta freguezia.

Assistiu ao acto muitas senhoras e cavalheiros.

No final da sessão houve baile infantil que durou até bastante tarde.

ESTRADA N.º 22

Consta-nos que ha tres contos de reis para serem empregados já nesta estrada kilometro 8 a 13; lembramos a conveniencia de não taparem os boracos como da outra vez, pois que ficou quasi na mesma, mas sim arranjá-la convenientemente, para que ature mais algum tempo.

Como transformar Azeitão numa terra digna de ser visitada

Continuação da conferencia do nosso Director

E' preciso sacrificarmo-nos todos um pouco. E' indispensavel trabalhar e deixarmos as vans utopias dedicando-nos apenas com ânco á grande obra do resurgimento nacional.

Somos nós os novos, aquelles que mais do que ninguem, devem trabalhar pelo engrandecimento da patria, patrimonio que os nossos filhos mais tarde bemdirão.

E' pois baseado n'esse d sejo que ouso vir perante v. ex.ª secundando o alvitre do «Azeitonense» mostrar-lhes mais amplamente, a dentro dos meus minguados recursos intellectuaes, como a antiga villa de Azeitão, que outr'ora foi concelho, pode voltar a sê-lo, pelo trabalho e energia de todos os seus filhos, tornando-se um grande e rico centro agricola e de turismo.

Li ha pouco ávidamente, e n'essa leitura me deliciar, um admiravel escripto do illustre engenheiro agronomo filho d'esta terra, sr. Joaquim Rasteiro.

Por elle eu tive occasião de vêr que não é uma utopia o que se sonha para este pedaço de Portugal, e que esta terra uberrima pode fazer derivar para aqui, uma inexgotavel fonte de riqueza.

Isso está a dentro do vastissimo programma da «Sociedade de Melhoramentos».

Esta sociedade, semelhante a tantas outras, tem como o seu titulo indica, como principal fim contribuir para o desenvolvimento d'esta terra.

Todos nós nos estasiamos ante as bellezas naturaes d'este rincão adoravel; todos nós bebemos a largos haustos o seu ar puro. Restemperamos aqui os pulmões e a alma, mas que agruras se ejo passam para cá chegarmos!... São os caminhos sinuosos e poeirentos, os meios de transporte quasi prehistoricos!

E essas arvores sécularas dos caminhos veem passar todos os dias, cançados e pesarosos os carros que conduzem os nossos visitantes.

Eu sei por experiencia propria, que se não pode admirar o encanto das paisagens n'uma viagem rouceira e incomoda, em que os ossos se estaccllam nos solavancos do accidentado do caminho.

Depois, quem aqui não conhece alguem, tem de sujeitar-se ás deficiencias da accomodação que vem completar a obra destruidora da viagem.

Ha largos annos já que a questão do caminho de ferro que ligue esta terra com qualquer estação, se debate, sem comtudo se salvar das acrobaticas politiqueiras e das confuções burocraticas. E Azeitão vae pouco a pouco adormecendo na memoria d'aquelles que uma vez a visitaram ou que apenas a conhecem por tradição e . . por aquella cantiga popular que se canta ás creanças, fazendo-as pular nos nossos joelhos,

Impõe-se a creação da «Sociedade de Melhoramentos», porque de contrario Azeitão dentro em pouco estará completamente abandonada e esquecida.

— O que se propõe fazer a «Sociedade de Melhoramentos»?...

Na quasi impossibilidade de tentar a construcção de um caminho de ferro de via ordinaria, pelo exhorbitante dispendio que isso acarretaria. (E d'ahi quem sabe se isso se poderá vir a fazer!) Construiru um caminho de ferro de via reduzida para transporte de passageiros e mercadorias.

Eu não sou engenheiro e muito menos financeiro, mas parece-me que não seria com grande empate de capital que se realisaria esta obra tam importante para o desenvolvimento de Azeitão, e tudo me faz prever que em pouco tempo o capital estaria resgatado com um juro rasoavel.

Um caminho de ferro de via reduzida é pouco, todos nós o sabemos, mas é já muito em relação aos desengonçados meios de transporte que hoje existem.

Estou vendo formulada no pensamento de V. Ex.ª a natural pergunta: «Mas como arranjar dinheiro para esta grande obra?...

Muito simplesmente... O capital da Sociedade dividir-se-hia em acções de determinado valor nominal, tendo como primeira e é natural que unico desembolso, 10$.

Assim, admitindo que as acções fossem de cincoenta escudos, o desembolso do accionista seria apenas de cinco escudos.

D'esta forma estaria ao alcance de todos contribuir para o engrandecimento da sua terra com a compensação de virem a receber os juros do seu capital empatado, além de gosarem os beneficios que a «Sociedade de Melhoramentos» a todos levaria.

Construir-se-hia um hotel com todas as commodidades modernas, onde o viajeiro podesse encontrar repouso e condicções de hygiene que auxiliassem os efeitos beneficos deste ar salutarissimo.

Instaria a «Sociedade» junto dos governos pela conservação das estradas e pesmo olharia por ellas, impedindo assim que cheguem ao lastimavel estado em que presentemente se encontram.

Publicaria folhetos e illustrações de propaganda chamando por essa forma este corrente de visitantes e procuraria aproveitar os encantos naturaes de forma a tirar d'elles o maximo proveito para aquelles que nos visitem e para nós proprios.

Crearia um museu, para salvar tantas coisas riquissimas que por ahi existem e que se d'ellas se não lançar mão, se irão perdendo pouco e pouco.

Ainda ha pouco eu tive occasião de verificar com confrangimento bastante dessas reliquias, que são o melhor documento do passado, que vincam uma época, marcam o valor artistico de um povo, tratadas com esse desamor impiedoso da indifferença.

Promoveria pesquisas sobre os restos disperços que por aqui existem e que fazem parte do nosso patrimonio artistico. Porque, meus Senhores, em Azeitão existem objectos curiosissimos e que se estão perdendo. Confrange-se-nos a alma de tanta indifferença!

Ha por aqui perdidas, ruinas que nos fallam do passado e que podem construir a documentação mais eloquente d'essas eras tem arredio, que tanto interessam aquelles que reburcam nas coutas mortas, traços de gigantescas figuras, reminiscencias de grandes commetimentos, que nos contactam com o passado.

Se essas arvores seculares que se erguem por ahi como um desafio ao tempo que as vergam fallassem quantos mysterios, quantas heroicidades e tambem quantos crimes nos não narrariam?

(Continua)

Chronica elegante

Casamentos

Realisaram-se no dia 11 os seguintes consorcios:

Do nosso assignante sr. Joaquim Alves de Souza, com a sr.ª D. Gertrudes Augusta Nogueira, filha do sr. Augusto Nogueira e da sr.ª D. Augusta Nogueira.

Os noivos foram muito felicitados pois gosam aqui de gerses simpatias.

— Do sr. José Rodrigues Beato com a sr.ª Maria Leonor Rita

—Do sr. Antonio Joaquim Rocha com a sr.ª D. Julia Pereira Pombo, sendo padrinhos a sr.ª D. Rachael Barros de Paiva e os srs. Antonio Carreira e Albino Casmarrão. Este acto foi tambem religioso.

Aniverssarios

Passa depois de amanhã, 21, o aniversario natalicio do nosso prezado amigo, e grande enthusiasta pelo Azeitonense *e importante comerciante de Lisboa, Manuel Pedro da Silva.*

Desde já um abraço e as nossas sinceras felicitações.

Vilegiatura

Já regressou da Alemanha o nosso prezado amigo e assignante sr. Guilherme Vidal.

—O nosso amigo e assignante sr. João Botelho Moniz Albino parte brevemente para Sevilha, onde vae passar uns dias com seu irmão.

—Já partiu para Lisboa o sr. José de Campos Pereira.

—Partiu no dia 13 para Lisboa, de regresso do seu lindo chalet na Arrabida, o nosso amigo e illustre colaborador sr. dr. Jayme Neves.

—Esteve aqui no domingo passado o nosso assignante de Cezimbra sr. Arthur Rodrigues Maula.

Festas na Arrabida

Promovidas pelo sr. José Paschoal, de Cezimbra, realisaram-se grandes festas, com o acompanhamento do cirio, a Nossa Senhora da Araabida.

Este nosso amigo e prezado assignante, que é um grande devoto da Senhora da Arrabida, e que de ha longos anos vem promovendo estas festas, não se tem poupado a despezas para lhes dar grande brilhantissimo.

As festas foram abrilhantadas por um grupo da Sociedade «Perpetua Azeitonense», havendo arraial e festa de igreja a grande instrumental, sendo celebrantes os reverendos Salvação, prior Real e Manuel de Barros, pregando o rev. Folga.

No fim da missa saiu a procissão que a volta ao Bom Jesus, sendo acompanhada de muitos festeiros e povo que respeitosamente assistia ao seu desfile; levavam bandeiras as sr.ª D. Palmira Zegre, D. Idalina da Luz, D. Guilhermina Cagica, D. Humbelina R. Rocha, D. Brites Marques, D. Ofrazia Marques, D. Delmira D. Cascaes, D. Maria Luciana, D. Luiza Farinha.

Depois de recolher a procissão, repetiram-se as festas dos dias anteriores, partindo o cirio para Cezimbra na terça feira acompanhado pelo grupo da Perpetua.

Alem das senhoras que levavam bandeiras faziam parte da comissão mais as sr.ª D. Joanna Rodrigues Paschoal e D. Laura C. C. Reis.

Foram trez dias de festa imponente que gratas recordações deixou a todos que a ellas assistiram.

E' digno dos maiores elogios o sr. José Paschoal, devido á forma agradavel como tratou todos.

Era juiz da festa o sr. João Moiteiro e para o futuro ano será o sr. Joaquim Paschoal e juiza a sr.ª D. Maria J. Marques Marinheiro.

A VIBORA

II

Não foi sem uma risada nervosa que a bella travessa poz parte esta carta para proseguir na leitura das outras que, bem sabia, agradarem-lhe mais.

Entre as outras cartas que leu com um gesto gracioso de enfado, por habituada já a este genero de missivas, vinha um bilhets perfumado recordando o baile d'essa noite em casa da baroneza de X..

Agradou-lhe sobremodo este pequeno billhete azul, que lhe prometia uma noite de agradavel e feliz convivio com a enorme prole dos seus admiradores, entre os quaes tão sabia e ardilosamente ella provocava verdadeiros combates de sagacidade, que tanto divertiam o seu insaciavel coquetismo.

Levantou-se e envolveu se num amplo roupão de lã dos Pyrineus, côr rosa-velho, foi até junto da janella, onde mais uma vez pensou na mysteriosa carta, mas, tão inconstante nos seus pensamentos como nos seus gestos, logo deixou a janela,que emmoldurava um pedaço vicejante do jardim que lhe ficava fronteiro, e passou apressada ao seu quarto toillete, onde procedeu ao ligeiro trajo matutino; enquanto passava em revista mental todos os seus vestidos, de que escolheria o que lhe désse maior poder de seducção, pois n'esse dia sentia-se ainda mais desejosa de apertar as malhas da rêde em que envolvêra os seus multiplos admiradores.

Por fim com o seu peculiar sorriso, copiado sem duvida dos risos de Satan, que n'algumas das historiasinhas que lêra na infancia se habituou a ver deu por finda a escolha.

O resto do dia foi passado acariciando planos machiavelicos, estudando phrases de efeito e lendo Lamartine que lhe emprestava sentimentalismo com que tanto atrahia os tristonhos Raphaeis da sua«coterie».

Julia, — assim se chamava a encantadora diabolica, de que vimos falando era uma d'estas creaturas, cujo amor por si propria impedia de ligar importancia ás grandes luctas intimas e jamais sentira no seu coração o desabrochar suave do amor.

As questões de amor tomavam para si proporções de infantis folguedos e era com pueril alegria que despedaçava, em todos que tinham a desventura de, attrahidos pela sua belleza e pelos prodigios engenhosos do seu coquetismo, aninharem no seu seio um afecto grande e puro, uma esperança soberba e irradiante, todas as illusões a tanto custo erguidas no inseguro alicerce da imaginação sonhadora.

E como se comprazia, depois de ter invetera.lo n'um coração virgem de paixões, uma boa dose de amor por si, ao receber a confissão timida e sincera d'esse afecto, desprendendo do botão carminado de seus labios uma gargalhada que abalava e lançava por terra esse castello de sonhos e ficava echoando eternamente no cerebro d'esse moço!

Depois, sentia-se como que intimamenet condoida pela desventura que systematicamente acabava de lançar n'uma alma em pleno desabrochar, cheia de esperanças e de visões soberbase julganndo minorar esse sofrimento, laçava sobre essa chaga sangrando, a causticante esmola do afecto fraternal.

E quantas flores não tinha desfolhado o seu coquetismo, a sua vaidade insaciavel!

Quantos corações confiados, embalados nas ondulações ligeiras da Esperança, que a caricia d'um olhar, levemente soprava, se não vieram depois despedaçar contra o rochedo rigido e medonho da desillusão!

Quantas dôres não estilhaçaram as fibras do coração d'aquelles que foram sinceros e que, desprevenidos e embalados na magia do canto dessa sereia, amaram sem reservas, ao ouvir sahir duns labios de onde só se esperam palavras de esperança e conforto, o sibilar do açoite que chama á realidade da vida!

Essa impressão fica gravada fundamente no mais intimo d'alma. esse sonho lindo que se desfez, fica retractado eternamente no nosso espirito, e é então que, para apagar essa visão que nos tortura, que nós embrenhamos no barathro das paixões vulgares.

Insaciaveis de desejos, insaciaveis de prazeres lá vamos ao sabor das ondas do materialismo até que, exhauridas as forças, não nos restando vigor para luctar com o cachoar furioso desse mar indomito, sosobramos. Depois, quão grandes transformações se operam; quantas vezes vamos acabar justamente n'aquillo que mais nos repugnava!

E nem sempre o tempo é o iconoclasta destruidor dos grandes sentimentos. Quando se ama uma vez com o vigor dos vinte e cinco anos, mas quando se ama, jamais se apaga da nossa imaginação a imagem de quem nos pertubou os sentidos, da angelica figura que se vinha reflectir na parte mais sensivel do nosso coração.

Jámais se apaga essa luz frouxa que arde em nós, ainda que sobre ella sopre rijo o vendaval das desilusões.

— Julia adormecida no seu egoismo não se comovia com as lagrimas que via correr pelas faces enrugadas pelo sofrimento e comprazia se em ouvir o estilhaçar das fibras dos corações que mais não podiam sofrer.

Julgára um dia amar, mas esse seu primeiro sonho de adolescente evolara-se celeremente,e olhando se, viu então que não só não amava como no seu coração não havia espaço para o amor. O egoismo, a vaidade tomavam lhe todo o coração o não sendo má, fizeram-n'a indifferente e insensivel, o que é peor.

Com que prazer ao sentir-se adulada por tanto homem que prendera nas redes emballadoras dos seus sorrisos, fulminava todos com um olhar diabolico em que só deixava ver meiguice e desdem!

Para que abysmo nos não impelle ás vezes um sorriso!

A sua maior satisfação era tirar ás suas amigas os seus eleitos, os seus admiradores, offuscar todas com a sua belleza estonteante com os seus encantos provocadores, e comtudo conseguia passar sempre junto dellas pelas victima imolada de um romantismo exagerado e da violencia do materialismo *que tanto a repugnava.*

Sendo bella era temida. Sendo temida era amada.

Como aranha industriosa tecia a sua sua teia apertada de intriga, em que envolvia todos os que a estimavam e que ella destestava.

E envolvendo todos no seu sorriso angelico feria os sempre no ponto mais sensivel—a vaidade!

A vaidade é uma especie de pilha electrica que ao ser tocada nos fulmina.

A vaidade modifica todos os nossos sentimentos, assim como o amor abate todas as vaidades.

(*Continua*)

GASTÃO DE BETTENCOURT

Um marido ideal

Eu quero um marido amavel
Que seja dedicado
Um marido modelar
Que me seja dedicado.

Que recolha a casa cedo
E que não vá á batota.
Que se chame por exemplo
Joaquim, André ou Motta.

Que seja muito economico.
E' esse o maior tesouro.
Que vista com elagancia
Das celebres Tesouras d'Ouro.

Fatos da moda

Baratissimos!!!

A 1950 fatos chics de magnificas fazendas.
A 3$50 calças de fazendas proprias e bonitas.
A 1$00 sobretudos da moda.
Enorme sortimento de sobretudos, samarras, capas á alentejana e sobretudos para rapazes.
Elegancia de côrte, acabamento perfeitissimo e preços superiores.

A's Ex.mas Damas

A ultima moda em Casacos e Vestidos. Em exposição lindos modelos.
Existe «tailleur» para senhoras.
Preço baratissimoe
Aceitam-se encommendas a feitio.

Tesouras de Ouro

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267, loja e 1.º andar (primeiro quarteirão vindo da Praça)
Succursal na Figueira da Foz
Rua Candido dos Reis, 59 a 63
(BAIRRO NOVO)
Alfredo V. Rosa

Aos srs barbeiros

Aqueles que presam a sua arte e querem ter o seu estabelecimento guarnecido de tudo quanto é bom, e os estimam a economia, devem adquirir todos os seus utensilios e perfumarias na rua Nova do Almada, 65-67 Lisboa «Perfumaria Flôr de Lis», que ali encontrarão o maior e mais completo sortimento de tudo qua ndo possam precisar, em superiores qualidades, e em preços sem abusos, antes muito limitados.

Depurativo Dias Amado

Cuidado muito cuidado!

Nada ha mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não póde, fazer um tratamento errado por na sua boa fé ser iludido por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circumstancia são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro especifico d'este nome, *o unico que está registado em todos os paizes da Convenção Internacional de Marcas, é preparação de Antonio Dias Amado,* que radicalmente cura a *siflis, as doenças do utero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose ossea, reumatismo, ulceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doença nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.*

Deposito geral—Casa do autor—Farmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho)—Lisboa.—Telef. 1087.

Porto—Farmacia Almeida Cunha, a rua Formosa, 392.

Ceatro Avenida

ás 21,15

PAZ ARMADA

(A Melhor das Revistas)

em que tanto se salientam: Justina de Magalhães, Maria Pares Marinho, Julieta Rodrigues, Aaria Aldina, Cremilda Tores, Lina Demoel, Gabriel Pratas, Alfredo de Souza, Carlos Dubine, Carlos Machado, Rosa Matheus e Carlos Candeira.

Sempre enchentes

Ao José Calado

Podesse, Meu Amor, esta saudade
Fugir de nós e voar para os ceus,
E êste amor profundo que me invade
Realisar em si o amor de Deus;

Podesses tu voltar á antiga idade,
Aquela que revive os versos teus...
Eu ser o amor da tua mocidade,
Perder-se a alma nos braços de Deus.

Ai !Meu Amor, pudesse eu dar-me toda,
E ter na minha morte a minha boda,
Na tua morte o nosso casamento...

Talvês assim, Amor, a nós voltasse
A alegria que anima toda a face,
Alegria que em nós é sofrimento...

Julho de 1918

MARIA BARTOS

LANIFICIOS

Para Homens e Senhoras

Preços fixos das Fabricas

Enviam-se amostras a quem pedir (indicando aproximadamente preços).

Execução rapida e esmerada de todo o genero de Confecções para Senhoras e Crianças.

Secção de Alfaiate

Aconselha-se uma visita a titulo de experiencia, mandando executar os FATOS em CASACA, SOBRECASACA, FRACK, SMOKING, PALETOT ou JAQUETÃO, aos

Grandes Armazens da Beira

20, 22, Rua dos Retrozeiros, 24, 26

Quem o feio ama...

A. A. M.

Se a formosura nos tenta
e a belleza nos enleia,
não sabes, meu caro Aprigio,
porque amamos mulher feia?...
—E' porque, mais que o olhar,
nos domina a nossa ideia.

CALLIXTO GRILLO.

Anedoctas

Um fornecedor de gado declarou ao regedor de uma aldeia que não podia matar um carneiro diario porque o consumo era curto e perdia a carne.

—Pois mate meio carneiro! — respondeu-lhe a autoridade.

—

—O senhor necessita de um escrevente que saiba de cosinha?

— Obrigado, não tenho nenhuma costelleta para copiar!

Horario dos vapores do Barreiro

Partidas de Lisboa: 6,15, (não ha aos domingos); 11,30; 13; 14,35; 17; 18,40, 20; 23,30 (não ha aos domingos e feriados); 1 (só aos domingos e feriados).

Partidas do Barreiro: 6,30; 7,22; 9,25; 11,40; 13,20; 15,3; 16,55; 18,10; 20,10, (só ao domingo 19,19.

M. Cardoso Marta

Mulheres notaveis de Portugal

IV

Rosa Maria De Sequeira

Ao amanhecer do terceiro dia, os argelinos desistiram de tomar aquella fortaleza flutuante, que a coragem dos seus defensores, destacando entre todos Dona Rosa de Sequeira, tornava inexpugnavel. O navio abordou são e salvo a Lisboa, onde Dona Rosa teve os emboras da côrte e do povo, sendo por longo tempo o fito da geral curiosidade.

Mas o seu feitio retraído e modesto não se compadecia com tamanhas popularidades e assi se esquivou de tal modo encerrando-se numa obscuridade impenetravel, que os historiadores lhe perderam o rasto, ingnorando-se mesmo o ano em que faleceu.

V

Luisa Todi

Emquanto que a Itália e mesmo a Hespanha foram sempre, por variadas circunstâncias, paises férteis em cantores, Portugal nunca foi seára muito produtiva no género, e raramente se apontará algum que na cravelra do mérito tenha conseguido exceder a mediocridade.

Entre êsses raros que por suas aptidões vocais conseguiram livelar-se com os melhores do seu tempo, contâmos a setubalense Luisa de Aguiar Todi, filha de Manuel José de Aguiar e Dona Ana Joaquina de Almeida, nascida a 6 de janeiro de 1753.

Entrando aos 14 anos com suas irmãs Cecilia e Isabel para o teatro do Bairro Alto, ali conheceu e desposou dois anos depois Francisco Xavier Todi, 1.º rabequista da câmara régia. Antes disso, recebêra lições de David Perez, o célebre compositor e mestre de capela de Dom João 5.º e Dom José.

O seu primeiro sucesso artistico teve o num papel jocoso duma opera hoje esquecida —*Il viaggiatore ridicolo*, de Scolari, em que tambem entravam suas irmãs. Já então a frescura e suavidade da sua voz, notavel beleza e porte senhoril, impressionaram o público, que dahi por diante se comprimia ás portas daquele teatro para a aplaudir. Em 1770 subiu á categoria de prima-dona; dahi a dois anos por conselho do marido, saiu para o estrangeiro, fazendo-se ouvir com apreço nos teatros londrinos e mais tarde, depois de porfiado estudo, em Madrid e Aranjuez, juntava ela já então ao encanto da sua voz um talento de actriz consumada.

Em 1778 estreou-se em Pariz, cantando nos célebres *Concertos Espirituais* distinguindo-a Maria Antonieta com o seu aplauso e protecção.

Depois duma rápida visita a Lisboa enviou-se Luisa Todi a Berlim, onde se apresentou em duas épocas sucessivas a Frederico 2.º da Prussia, e depois ao teatro francês de Viena d'Austria, com a assistência e aplauso da familia imperial e da primeira nobreza vienense, em quem a melomania podia considerar-se de juro e herdade.

Quando voltou a Pariz, os seus contrários opuseram-lhe uma rival, a cantora Mara, o que deu origem a saraivarem-se de epigramas e doestos os *todistas* e *maralistas*, como pouco antes os partidários de Gluck e de Piccini. Mas a nossa compatriota soube fazer valer os seus talentos de fórma a relegar a sua opositora para uma benemerita obscuridade.

Percorrendo em seguida muitas cidades austriacas e italianas, veiu parar a S. Petersburgo, onde tamanha impressão produziu em Catarina 2.ª, que esta czarina a honrou não só com a sua estima, mas tambem com um preciosissimo adereço de brilhantes, dádiva que a cantora religiosamente guardou toda a sua vida, como lembrança da admiração e amisade da *Semiramis do Norte*.

(*Continúa*)

COMPANHIA DE SEGUROS
A Gloria Portuguesa
Séde em Lisboa — Capital 250 contos
Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada
Delegação em Setubal
P. do Bocage, 77-82
Premios em competencia
com todas as suas congeneres
Seguros a saber:
Vida, dotes e rendas vitalicias, fogo, roubo, transportes, postais, pecuarios, agricolas, maritimos, comerciais e industriais, mobilias, espelhos e cristais, guerra, acidentes, greves e tumultos.
Delegado em Setubal
J. L. Santos
Agente em Azeitão
Manuel Pedro Soares

Ex-Barraca de Pau
DE
Antonio Adriano Valido
AZEITÃO
A' entrada da villa
Generos de mercearia de primeira qualidade e diversos artigos. Especialidade em CAVACAS de Azeitão e delicioso vinho Moscatel.
Depósito de gaseosas e refrigerantes.
PREÇOS RESUMIDOS

MOAGEM
DE CEREAIS
QUINTA VELHA
AZEITÃO
Móe de conta alheia pelos preços da lei:
Trigo, Milho e Centeio.
Farina ou tritura outros cereais por ajuste especial.

Antonio Ferreira da Silva
CASA MISTA
EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZEITÃO
Mercearia, Fazendas, Ferragens, Perfumarias e Drogas
Calçado de todas as qualidades e fato feito
Sulfato de cobre. Enxofre.
Artigos de papelaria. Cereais
Legumes e Padaria
PREÇOS LIMITADOS

MOBILIA DA Mobiladora Economica
J. Nunes, Venancio L.da
Mobilias de casa de jantar, secretarias, quartos, salas, camas, toilettes comodas, cadeiras e todos os adornos que dizem respeito a estes artigos
250, Rua da Palma, 250-LISBOA

Perfumaria Flôr de Lis
65, Rua Nova do Almada, 67
LISBOA
Perfumarias em embalagens de luxo e a peso, dos mais afamados fabricante
ARTIGOS DE BELEZA
IMPORTAÇÃO DIRECTA
Gabinete de Manucure
Telefone 3895-C

A BOTA ECONOMICA
L. SILVA
Calçado moderno, elegante e barato
Sabricação manual
83, RUA DO MUNDO, 83
(Em frente do Largo da Trindade)
LISBOA

FARMACIA BRAZIL Teléfone 1035-Norte
7, Praça do Brazil, 8-LISBOA
Consultas médicas diária
Análises de urinas e outras
Empolas, sôros, pensos e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras
Productos próprios preparados com todos os requisitos de asépsia e higiene

MOBILIAS
Venda pelo proprio fabricante em todos os estilos, desde a mais modesta á mais luxuosa
Secção de moveis usados
Compra e vende moveis desarmanados pianos, antiguidades e casas completas.
Armazens da Rua do Seculo
Rua do Seculo, 78 a 84
Telef. C. 671
Carlos Marques da Silva & Companhia

RETIRO VILA JACINTA
DE
MIGUEL FERNANDES COLEIRO
Nos Brejos
Casal Bolinhos
Estrada de Colina
Mercearia e belo retiro com bons petiscos e deliciosos vinhos

76 Rua Nova do Almada 78
LISBOA
Manuel Pedro da Silva, L.da
Guarda-chuvas e sombrinhas
Sempre Novidades
Bengalhas da moda
Pentes e travessões
Ganhos com finas pedras
Leques de fantasia

Niquilagem e Pratear Por preço relativamente baratos, tornam-se objectos de metal, já usados como novos, mandando-os pratear ou niquilar
Encarrega-se destes trabalhos:
LOBATO, LIMITADA
232, Rua da Palma, 234
Casa de Louças e Vidros.
Nacionaes e Estrangeiros
Lisboa Telefone C. 214

Tipografia Henrique Torres
Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos com Maxima perfeição e rapidez
Telefone N.º 2221
Rua de S. Bento, 279
Lisboa

Centro Comercial do Bairro Novo
DE
Alda Pereira da Silva
36 a 42 — Avenida da Republica — 36 a 42
ALGES
Generos de mercearia de 1.ª qualidade — Vinhos tintos, brancos e abafados — Aguardente e vinho Moscatel de Setubal — Vinho do Porto, Collares e Carcavelos — Carnes de porco fresca, fumada e salgada — Manteigas — Queijos e bolachas — Azeite extra — Semea, cereaes e legumes — Carvão e artigos de vasoureiro — Louças finas, ordinarias vidros —
Padaria
Especialidade em vinhos de pasto, recebidos directamente da lavora da proprietaria deste estabelecimento. Tabacos nacionaes e estrangeiros.
Este estabelecimento é o mais antigo da freguesia

José Maria da Fonseca
SUCESSORES
Largo do Corpo Santo, 6, 2.º
LISBOA
Armazens: AZEITÃO
Telefone n.º 2
TELEFONE
End. Teleg. «OCIO
Vinho Moscatel de Setubal
Vinho Moscatel de Setubal Roxo
Vinho Palmela Superior
Cognac Moscatel
Vinho Moscatel de Setubal Super.
Moscatel Velho (de torna viagem)
Moscatel de Setubal (novo)
Aguardente Moscatel

Ignacio Augusto Basto Cruz
Rua Direita-Azeitão
Armazem de generos de mercearia, cereais, legumes, azeites, vinhos engarrafados, genebra, garrafões, vidro em chapa, tintas, ferragens nacionais e estrangeiras, folha de Flandres, chumbo, estanho, etc. Depósito de tabacos.

Theodoro dos Santos Reis e Silva
Sucessor de Gaspar dos Reis e Silva
Casa Fundada em 1827
Concerta leques e põe panos de todas as qualidades. Concerta bonecas, louça e objectos de cristal, marfim, tartaruga, madreperola, celuloide e outras bijouterias
Restauração de Louças Antigas
84-RUA SERPA PINTO-74 (ao CHIADO